Capítulo 22

A evolução de Roma: as guerras civis de Sila ao Segundo Triunvirato

Os sucessores de Sila enfrentaram muitos problemas. Novos líderes surgiram:

Licínio Crasso — Despontou como chefe do partido popular após receber um comando especial para combater os escravos que, liderados por Espártaco, se rebelaram no sul da Itália em 73 a.C. Licínio venceu Espártaco e 6 000 escravos foram crucificados ao longo da Via Ápia.

Pompeu — Havia ajudado Sila contra Mário. Em 77 a.C., sem ter sido cônsul nem pretor, recebeu um poder proconsular indefinido para combater Sertório, antigo lugar-tenente de Mário rebelado na Espanha com apoio da população. Voltou vitorioso e ajudou a eliminar bandos de escravos remanescentes das tropas de Espártaco.

Pompeu e Crasso, feitos cônsules em 70 a.C., restabeleceram o poder dos tribunos; distribuíram os tribunais entre senadores, plebeus ricos e cavaleiros; o plebiscito voltou a ter força de lei. Em 67 a.C., Pompeu ainda combateu piratas que haviam ocupado a Sicília e, em seguida, combateu em nova guerra contra Mitridates no Oriente.

Júlio César — Sua família dizia-se descendente de Enéias. Sobrinho de Mário, ligou-se ao partido popular e, sem recursos, contraiu dívidas para fazer carreira. César queria ser rei. Daí a aliança com o partido popular, que mais se prestava a seus objetivos.

Cícero — Homem novo, advogado em Roma, ficou famoso num processo contra Verres, governador que havia espoliado os cidadãos da Sicília. Seus ideais políticos o tornavam um enérgico defensor do regime republicano e da Constituição. Em 63 a.C., elegeu-se cônsul pelo partido aristocrático, batendo Crasso e César, que tinham apoio de Lúcio Sérgio Catilina.

Catilina — Derrotado em novas eleições, preparou uma conspiração, que incluía assassinar Cícero e incendiar Roma. No caos, ele pretendia tomar o poder. Descoberto o plano, Catilina foi desmascarado no Senado por Cícero, que fez um discurso célebre. Com provas escritas, Cícero mais tarde fez aprisionar os partidários de Catilina, executados em Roma. Uns 3 000 escaparam, mas foram liquidados na Etrúria, inclusive Catilina.

1. O Primeiro Triunvirato

Júlio César subiu depressa: Pontífice Máximo, pretor, propretor na Espanha e cônsul. Pompeu havia voltado do Oriente; o Senado desaprovara seu trabalho de reorganizar as províncias orientais. O ambicioso Crasso fez uma aliança secreta com César e Pompeu, a fim de tomar o poder do Senado: nascia o *Primeiro Triunvirato* em 60 a.C.

César conseguiu para si o comando de um exército que, em 58 a.C., partiu para a conquista descrita em sua obra *De Bello Galico* (A Guerra da Gália). Gauleses liderados por *Vercingétorix* resistiram bravamente. Derrotados na Batalha de Alésia, foram vendidos como escravos, e o líder gaulês ficou prisioneiro em Roma por seis anos. Foi assassinado depois do triunfo final de César, que organizou um exército poderoso com os impostos cobrados aos gauleses.

Em 55 a.C., o triunvirato se reorganizou. Pompeu ficou com a Espanha; Crasso, com a Síria; César, com a Gália. Em 53 a.C., Crasso morreu combatendo os partas, povo que reconstruiu o Império Persa. Uma crise sobreveio, agravada pela ação de bandos armados que espalhavam o terror em Roma. O Senado nomeou Pompeu cônsul único, com a missão de restabelecer a ordem. Em 49 a.C., o Senado confiou a Pompeu a defesa da República contra as ambições de César.

César tinha tropas fiéis na Gália. Com apoio delas, invadiu a Itália, em 49 a.C. Ao atravessar o Rubicão, rio que separava a Itália da Gália Cisalpina, pronunciou a famosa frase *Alea jacta est* ("A sorte está lançada"). César queria dizer que, passado o limite das terras sobre as quais

exercia sua soberania, não pretendia mais voltar atrás. Pompeu e parte do Senado refugiaram-se na Grécia. César os perseguiu e venceu. Pompeu conseguiu chegar ao Egito, onde ministros do faraó Ptolomeu o assassinaram. César desembarcou em Alexandria, derrubou Ptolomeu e pôs Cleópatra no poder.

Restavam as províncias governadas por aliados de Pompeu. César dominou a Ásia em 47 a.C. e, ao vencer Farnaces II, rei do Ponto, disse outra frase célebre: *Veni, vidi, vinci* ("Vim, vi, venci"). Na África, César venceu os seguidores de Pompeu na Batalha de Tapsus. Recebido triunfalmente em Roma, tornou-se ditador por dez anos. Em 45 a.C., bateu os últimos seguidores de Pompeu na Batalha de Munda, Espanha.

2. A ditadura de César

César, que já era Pontífice Máximo, passou a acumular títulos, como os seguintes, concedidos pelo Senado: *Ditador Perpétuo*, que lhe permitia reformar a Constituição; *Censor Vitalício*, que lhe dava direito de fazer a lista de senadores; *Cônsul Vitalício*, pelo qual podia exercer o *Imperium*, o comando do exército, dentro de Roma e nas províncias.

Com tais poderes, César tinha privilégios especiais: usar sempre as vestes triunfais, aquelas que o general só usava durante o desfile de triunfo; sua estátua podia ser posta nos templos; e ele podia ser honrado como um deus, com o nome de Júpiter Julius.

César usou tais poderes para iniciar numerosas reformas. Acabou com a guerra civil. Começou a construção de obras públicas e pôs as finanças em ordem. Proibiu o abuso do luxo e diminuiu para 150 000 o número de cidadãos com direito a trigo gratuito. Obrigou os proprietários a empregar homens livres e promoveu a fundação de colônias. Reformou o calendário, dando seu nome ao sétimo mês (julho) e introduzindo um ano bissexto a cada quatro anos.

César procurou também unificar o mundo romano. Chegou a colocar gauleses no Senado. Nomeava pessoalmente os governadores e os mantinha sob controle, para evitar que espoliassem as províncias.

Para tornar-se rei, título que era sinônimo de traição depois que o Senado havia abolido a Monarquia, César procurou ajuda de um amigo, o general Marco Antônio. Este instigou a plebe contra o Senado. Em 44 a.C., Antônio ofereceu a César um diadema de rei, em público. Os murmúrios foram tão intensos, que César recusou o presente. Os defensores da República uniram-se sob a liderança de Cássio e Bruto. Em 15 de março de 44 a.C., César foi chamado ao Senado. Ao chegar, um grupo de senadores o matou a punhaladas.

3. O Segundo Triunvirato

Os assassinos de César não tomariam o poder. Marco Antônio sublevou o povo contra eles, usando um argumento poderoso: leu em público o testamento de César, que deixava sua fortuna ao povo de Roma. Cássio fugiu para a Síria; Bruto, para a Macedônia; Bruto Albino, para a Gália Cisalpina, onde Marco Antônio o cercou, em Módena.

A conselho de Cícero, o Senado entregou o poder ao sobrinho de César e seu herdeiro, Caio Otávio, que parecia não ter ambições políticas. Os senadores pensavam que seria um instrumento em suas mãos. Otávio atacou Antônio em Módena, mas depois fez aliança com o próprio Antônio e com Lépido, banqueiro que havia fornecido dinheiro para a guerra contra os assassinos de César. Estava formado o *Segundo Triunvirato*, que duraria cinco anos.

Otávio ficou com as províncias da Sicília e África; Antônio, com a Gália Cisalpina; Lépido, com a Gália Narbonesa e a Espanha. Cerca de 130 senadores e 2 000 cavaleiros foram cassados. Inclusive *Cícero*: suas mãos, que haviam escrito contra Antônio, foram cortadas; acabou assassinado. Antônio derrotou Cássio e Bruto, que se haviam refugiado na Macedônia. Em 40 a.C., os triúnviros redividiram o Império, com o Acordo de Brindisi. Antônio ficou com o Oriente; Lépido, com a África; e Otávio, com o Ocidente. A Itália foi considerada neutra.

No ano seguinte, Sexto Pompeu recebeu Sicília, Córsega e Sardenha, em troca de fornecimento de trigo a Roma (Sexto dominava o comércio de trigo africano). Mas, dois anos depois, Antônio e Otávio fizeram novo acordo e se livraram de Sexto, que perdeu o comércio de trigo para Lépido, nomeado Pontífice Máximo.

Otávio tinha arranjado o casamento da irmã, Otávia, com Antônio, para garantir a fidelidade dele. Antônio, porém, separou-se de Otávia em 36 a.C. para casar com Cleópatra. Depois, fez algumas expedições contra os partas, sem sucesso. Tinha deixado seu testamento em Roma, guardado pelas vestais. Otávio se apoderou do testamento. Ali, Antônio deixava sua herança a Cleópatra, nomeada também regente do filho dela com César, Cesarion, a quem Antônio considerava igualmente herdeiro.

Revoltado, Otávio partiu para combater Antônio. Em Ácio, perto da Grécia, Antônio foi derrotado e fugiu com Cleópatra para o Egito. Otávio os seguiu; quando suas tropas tomavam Alexandria, Antônio e Cleópatra se suicidaram.

Otávio considerou o Egito sua conquista pessoal. Apoderou-se do tesouro dos faraós, acumulado durante milênios, e com a fortuna organizou 70 legiões. Agora tinha um poder indestrutível. Os celeiros egípcios passaram a alimentar a plebe romana. Otávio voltou a Roma em triunfo, recebido como um deus.

Mas, ao atribuir tanto poder a Otávio, a República romana estava a um passo de se transformar em Império.

Questões propostas

1. Quais os cinco políticos que se destacaram depois da morte de Sila? Aponte alguns fatos ou características pessoais associados a cada um.

2. Resuma a formação e a evolução do Primeiro Triunvirato.

3. Como se desenrolou a ditadura de César?

4. Resuma o desenrolar do Segundo Triunvirato.

Gravura do século XVIII representando o assassinato de Júlio César